

MOVART

EXHIBITION BY
FIDEL
ÉVORA

OXI
DRETU,
MANHAM
MARIÁDU

MOVART

OXI DRETU, MANHAM MARIÁDU by Fidel Évora

Particularly connected with the realm of street art, graffiti, and contemporary visual art, Fidel Évora grew up in both Cidade da Praia, Republic of Cabo Verde - where he was born - and on the south bank of the Tagus River, Portugal. Making formal use of this interest in African and urban cultures, his overall practice rests on researching and bringing to light dialogues and stories once forgotten. In this exhibition, we can observe this gesture of unveiling and exploration on notions of the self and the Other and on transparency and opacity. It is at the center of this duality that the present solo show titled OXI DRETU, MANHAM MARIÁDU wishes to exist. The title of the exhibition which means "today good, tomorrow complicated", further instills this binary the artist desires to convey - in life and how we approach it (seeing both the good and bad of situations), and in the meanings behind the works. Inspired by a song, as many of his artworks are, the name we selected draws inspiration from the musical piece "Tunuka" by Orlando Pantera.

Thinking about the concept of transparency: it surrounds this solo show in a plurality of forms. We can observe transparency in the technique and medium, as the artist makes use of overlaid compositions of screen print, acrylics and spray. Yet the delicate usage of materials represents a formal approach as well as a theoretical one, as the layers the artist employs are additionally an exercise of overlapping meanings. We can, simultaneously, observe transparency in the clear way the artist wishes to express his concerns and themes. But, transparency as a concept can present itself as opaque. For instance, in the digital age we all inhabit and have difficulty escaping from, transparency is thrust upon everyone (Alloa and Thoma, 2018) which creates an opaque and concrete boundary to our privacy. Technology, in general, may serve as both barrier and portal as Évora reflects on his series Mass Media where, as Baudrillard had done, the artist asks: "are the mass media on the side of power in the manipulation of the masses, or are they on the side of the masses in the liquidation of meaning" (Baudrillard, 1985).

The translucence of the space and place of writing constitute also a relevant point to note in Évora's work. The phrases which punctuate the exhibition written in creole allow for the desire of conquest of a space that was denied to many, in particular women, to shine through. The transparency of this request - to be listened to, to be seen by - exists as well in the haunting gaze of the women in the images Évora brought to life. These images seem to turn the gaze of the Other onto the self, as women, - so used to being watched - are now the ones watching us. The pieces which constitute the series Fla mudjeris (2022) were inspired by a song the artist listened to in the documentary "Mais Alma" by Catarina Alves Costa, which portrays life and art from Cabo Verde. In this piece, we can hear: "Dja mandan nha dinhero, Fla mudjeris de Cabo Verdi, Djan contenti cu nha dinhero" (They've already sent my money, The women of Cape Verde say, I am happy with my money), indicating a longing for autonomy and independence - but overall, the request seems to be for voice. Similarly, his work Fake Self-portrait 1989 N°1 (2018), which is presented removed from its group of sister pieces, offers for contemplation the image of a young boy. Again, we are being watched by this self-portrait, which is a combination of different faces, and that represents the artist himself as much as it is universal. Here color is introduced to a greater extent, with the tones of blue and copper which cover the face of this boy, contrasting the gray and gold hues which fill the show.

We now find ourselves surrounded by the gazing eyes of women and children of Cabo Verde. In fact, when we recognize that we are being watched by the entirety of his works, what Darya Maoz (2005) claimed, when speaking on the "mutual gaze", can be applied as these pieces allow us "to view a more complex, double-sided picture, where both the tourist and local gazes exist, affect and feed each other and the encounter they produce". The Other now is recognized, overcoming the condition of cellophane much attributed, and as we look through and beyond the layers of his work, we gain a consciousness of how unattentive eyes tend to operate when confronted with narratives dissimilar to our own. In Évora's work, we gain awareness of transparent faces, hush-down voices, forgotten stories, and of the micro and counter-narratives left to tell. If nothing more, OXI DRETU, MANHAM MARIÁDU wishes to counter-narrate. To design a narrative from the vantage point of the silenced, to give the possibility to hear and understand the complexity of realities (Mora, 2014) outside our borders, which allow for the transparent to become opaque and be seen.

Maria de Brito Matias. January, 2022.

MOVART

OXI DRETU, MANHAM MARIÁDU de Fidel Évora

Particularmente ligado ao domínio da arte urbana, graffiti, e arte visual contemporânea, Fidel Évora cresceu tanto na Cidade da Praia, República de Cabo Verde - onde nasceu - como na margem sul do rio Tejo, Portugal. Fazendo uso formal deste interesse pelas culturas africanas e urbanas, a sua prática geral repousa na investigação e traz à luz diálogos e histórias outrora esquecidas. Nesta exposição, podemos observar este gesto de revelação e exploração sobre noções de si e do Outro e sobre transparência e opacidade. É no centro desta dualidade que a presente exposição individual intitulada OXI DRETU, MANHAM MARIÁDU deseja existir. O título da exposição, que significa "hoje bem, amanhã complicado", instila ainda mais este binário que o artista deseja transmitir - na vida e na forma como a abordamos (vendo tanto o lado bom como o mau das situações), e nos significados por detrás das obras. Inspirado por uma canção, como são muitas das suas obras de arte, o nome selecionado inspira-se na peça musical "Tunuka" de Orlando Pantera.

Pensando no conceito de transparência: rodeia esta exposição individual numa pluralidade de formas. Podemos observar a transparência na técnica e no meio, uma vez que o artista faz uso de composições sobrepostas de serigrafia, acrílicos e spray. No entanto, a utilização delicada de materiais representa uma abordagem formal bem como teórica, uma vez que as camadas que o artista emprega são, adicionalmente, um exercício de significados sobrepostos. Podemos, simultaneamente, observar a transparência na forma clara como o artista deseja expressar as suas preocupações e temas. Mas, a transparência como conceito pode apresentar-se como opaco. Por exemplo, na era digital em que todos habitamos e temos dificuldade em escapar, a transparência é impingida a todos (Alloa e Thoma, 2018) o que cria uma fronteira opaca e concreta à nossa privacidade. A tecnologia, em geral, pode servir tanto de barreira como de portal, como Évora reflecte na sua série Mass Media onde, como Baudrillard tinha feito, o artista pergunta: "estão os mass media do lado do poder na manipulação das massas, ou estão do lado das massas na liquidação do significado" (Baudrillard, 1985).

A translucidez do espaço e do lugar da escrita constitui também um ponto relevante a assinalar na obra de Évora. As frases que pontuam a exposição escrita em crioulo permitem o desejo de conquista de um espaço que foi negado a muitos, em particular a mulheres, de revelar-se. A transparência deste pedido - para ser ouvido, para ser visto - existe também no olhar assombroso das mulheres nas imagens que Évora trouxe à vida. Estas imagens parecem virar o olhar do Outro para nós mesmos, na forma como mulheres, - tão habituadas a ser observadas - são agora as que nos observam. As peças que constituem a série Fla mudjeris (2022) foram inspiradas por uma canção que a artista ouviu no documentário "Mais Alma" de Catarina Alves Costa, que retrata a vida e a arte de Cabo Verde. Nesta peça, podemos ouvir: "Dja mandan nha dinheiro, Fla mudjeris de Cabo Verdi, Djan contenti cu nha dinheiro" (Já enviaram o meu dinheiro, dizem as mulheres de Cabo Verde, estou feliz com o meu dinheiro), indicando um anseio de autonomia e independência - mas em geral, o pedido parece ser de ter voz. Do mesmo modo, a sua obra Fake Self-portrait 1989 N°1 (2018), que é apresentada aqui retirada do seu grupo de peças irmãs, oferece para contemplação a imagem de um jovem rapaz. Mais uma vez, estamos a ser observados por este auto-retrato, que é uma combinação de rostos diferentes, e que representa o próprio artista tanto quanto é universal. Aqui a cor é introduzida de forma mais clara, com os tons de azul e cobre que cobrem o rosto deste rapaz contrastando os tons de cinza e dourado que enchem a exposição.

Encontramo-nos agora rodeados pelos olhos atentos de mulheres e crianças de Cabo Verde. De facto, quando reconhecemos que estamos a ser observados pela totalidade das suas obras, o que Darya Maoz (2005) afirmou, ao falar sobre o "olhar mútuo", pode ser aplicado pois as peças permitem "ver uma imagem mais complexa, de dupla face, onde tanto os olhares turísticos como os locais existem, se afectam e se alimentam mutuamente e o encontro que produzem". O Outro é agora reconhecido, superando a condição de celofane muito atribuída, e à medida que olhamos através e para além das camadas do seu trabalho, ganhamos consciência de como os olhos desatentos tendem a operar quando confrontados com narrativas diferentes das próprias. No trabalho de Évora, ganhamos consciência dos rostos transparentes, das vozes abafadas, das histórias esquecidas, e das micro e contra-narrativas deixadas para contar. Se nada mais, OXI DRETU, MANHAM MARIÁDU deseja contra-narrar. Desenhar uma narrativa a partir do ponto de vista do silenciado, para dar a possibilidade de ouvir e compreender a complexidade das realidades (Mora, 2014) fora das nossas fronteiras, o que permite que o transparente se torne opaco e seja visto.

Maria de Brito Matias. Janeiro, 2022.

MOVART

**OXI DRETU,
MANHAM MARIÁDU**



MOVART

FIDEL ÉVORA: (CPV)

Born in Cidade da Praia in 1984, but grew up in Barreiro. In 2004 he completed the technical course of image and communication at ETIC and in 2008 he took a Master in Motion Graphics at BAU Escola Superior de Disseny in Barcelona. Between 2004 and 2010 he worked as a Graphic Designer. He seeks to cultivate his taste for research, preservation of artifacts, recovering important memories for collective and personal identity; divided between these borders, he creates compositions between the real and the fictional, treading his own path, creating forgotten dialogues on purpose or unintentionally. In 2011 he integrated his first group exhibition abroad "After the Utopia a view on the Portuguese Freedom Day" Acquire Arts Gallery London curated by Plasticina. 2016 group exhibition Glocal Wozen Lisbon 2018 group exhibition Alter Ego Macau. 2020 live performance Schubert - Winter Trip curated by Boca do Lobo. Since 2008 he is part of the New York based collective Antagonist Movement (which included until his death Arturo Vega creative director Ramones). 2011 Participated in the documentary The Dolls of Lisbon by Ethan H. Minsker. 2020 Participation in the group show N'A Gráfica - Centro de Criação Artística. 2021 Group show Ephemeral Eternal - NFT group show. 2021 Group show Linha Imaginária - MU.SA Museu de Artes de Sintra. 2021 Group show "de Dentro e Fora" - Colectiva de Artistas de Cabo Verde - UCCLA Lisboa.

Nasceu na Cidade da Praia em 1984, mas cresceu no Barreiro. Em 2004 completou o curso técnico de imagem e comunicação na ETIC e em 2008 fez um Master em Motion Graphics na BAU Escola Superior de Disseny em Barcelona. Entre 2004 e 2010 trabalhou como Designer Gráfico. Procura cultivar o seu gosto pela pesquisa, preservação dos artefactos, recuperando memórias importantes para a identidade colectiva e pessoal; dividido entre essas fronteiras, cria composições entre o real e o fictício, trilhando o seu próprio caminho, criando diálogos esquecidos propositada ou involuntariamente. Em 2011 integrou a sua primeira exposição colectiva no estrangeiro "After the Utopia a view on the Portuguese Freedom Day" Acquire Arts Gallery em Londres, com curadoria de Plasticina. Em 2016, Exposição colectiva Glocal Wozen Lisboa; 2018 exposição colectiva Alter Ego, Macau. 2020 performance ao vivo Schubert - Viagem de Inverno, curadoria Boca do Lobo. Desde 2008 integra o colectivo Antagonist Movement sediado em Nova Iorque (que incluiu até à sua morte Arturo Vega director criativo Ramones). 2011 Participou no documentário The Dolls of Lisbon de Ethan H. Minsker. 2020 Participação na mostra colectiva N'A Gráfica - Centro de Criação Artística. 2021 Exposição colectiva Ephemeral Eternal - NFT group show. 2021 Exposição colectiva Linha Imaginária - MU.SA Museu de Artes de Sintra. 2021 Exposição colectiva "de Dentro e Fora" - Colectiva de Artistas de Cabo Verde - UCCLA Lisboa.

MOVART

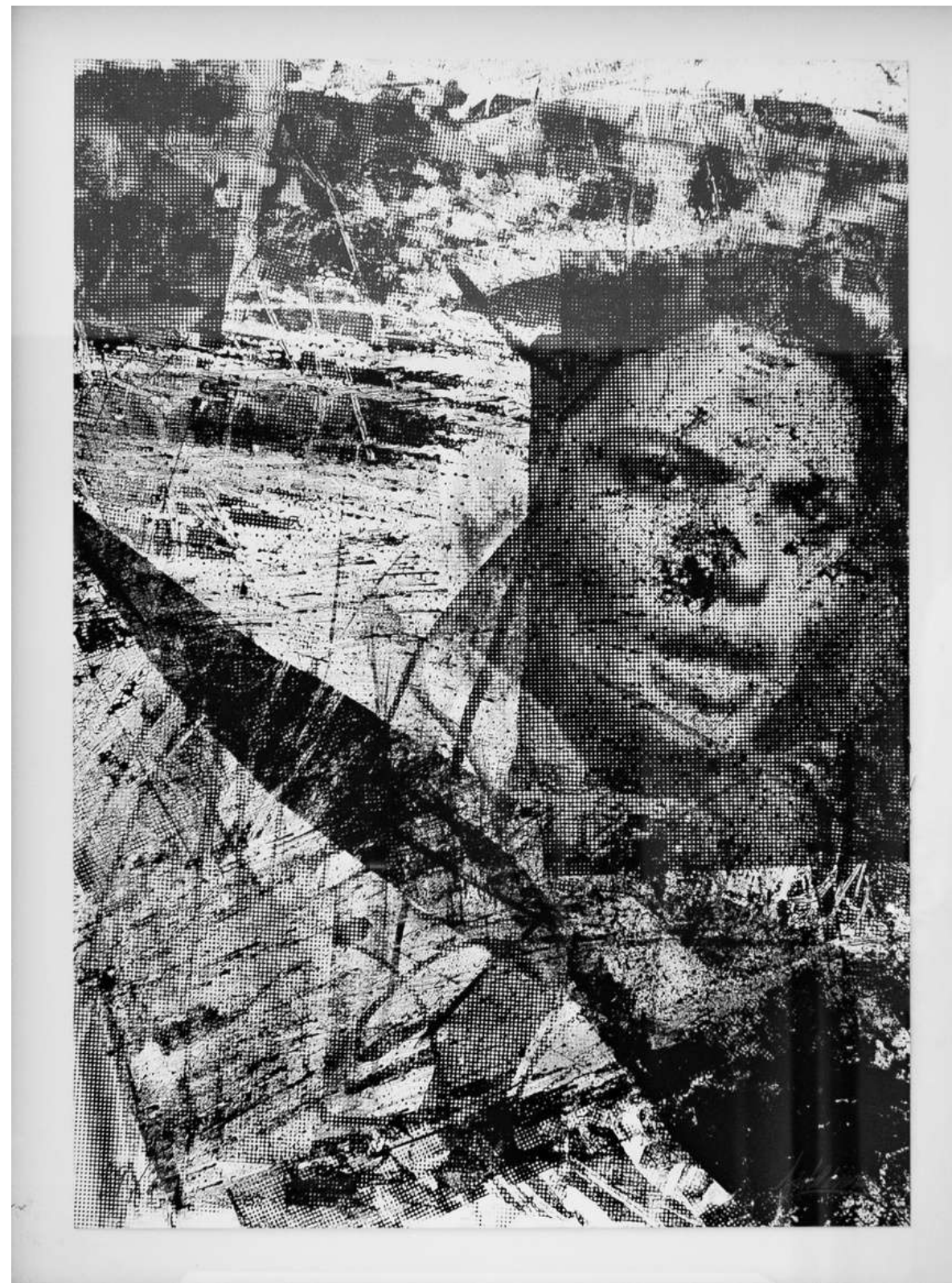
MASS MEDIA, No. 19. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 10. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 13. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 7. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 20. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 16. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 12. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 15. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 14. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

MASS MEDIA, No. 18. 2020.

**EDITION OF 20 SCREEN
PRINT ON PAPER.
50 X 70 CM HAND-
FINISHED.**

P.V.P. 335€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

**FAKE SELF-PORTRAIT 1989 NO. 1,
2018.**

**SCREEN PRINT AND ACRYLIC ON
CANVAS. 189 X 165 CM. UNIQUE
PIECE.**

P.V.P. 4460€

* Shipping not included.



© Kitmin Less | Cortesia Alter Ego

MOVART

**FAKE SELF-PORTRAIT 1989 NO. 2,
2018.**

**SCREEN PRINT AND ACRYLIC ON
CANVAS. 189 X 165 CM. UNIQUE
PIECE.**

P.V.P. 4460€

* Shipping not included.



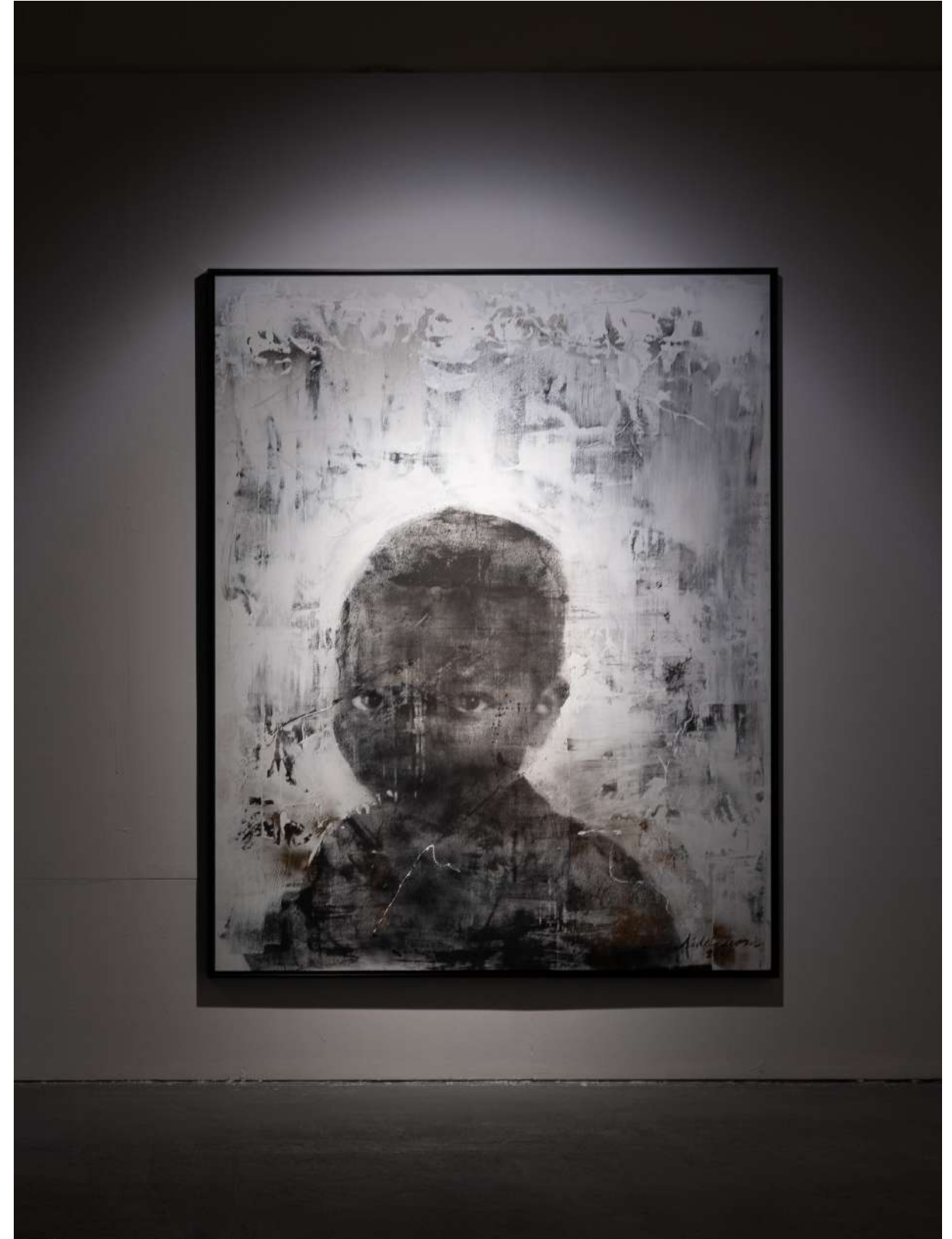
MOVART

**FAKE SELF-PORTRAIT 1989,
2018.**

**SCREEN PRINT AND ACRYLIC ON
CANVAS. 189 X 165 CM. UNIQUE
PIECE.**

P.V.P. 4460€

* Shipping not included.



MOVART



MOVART

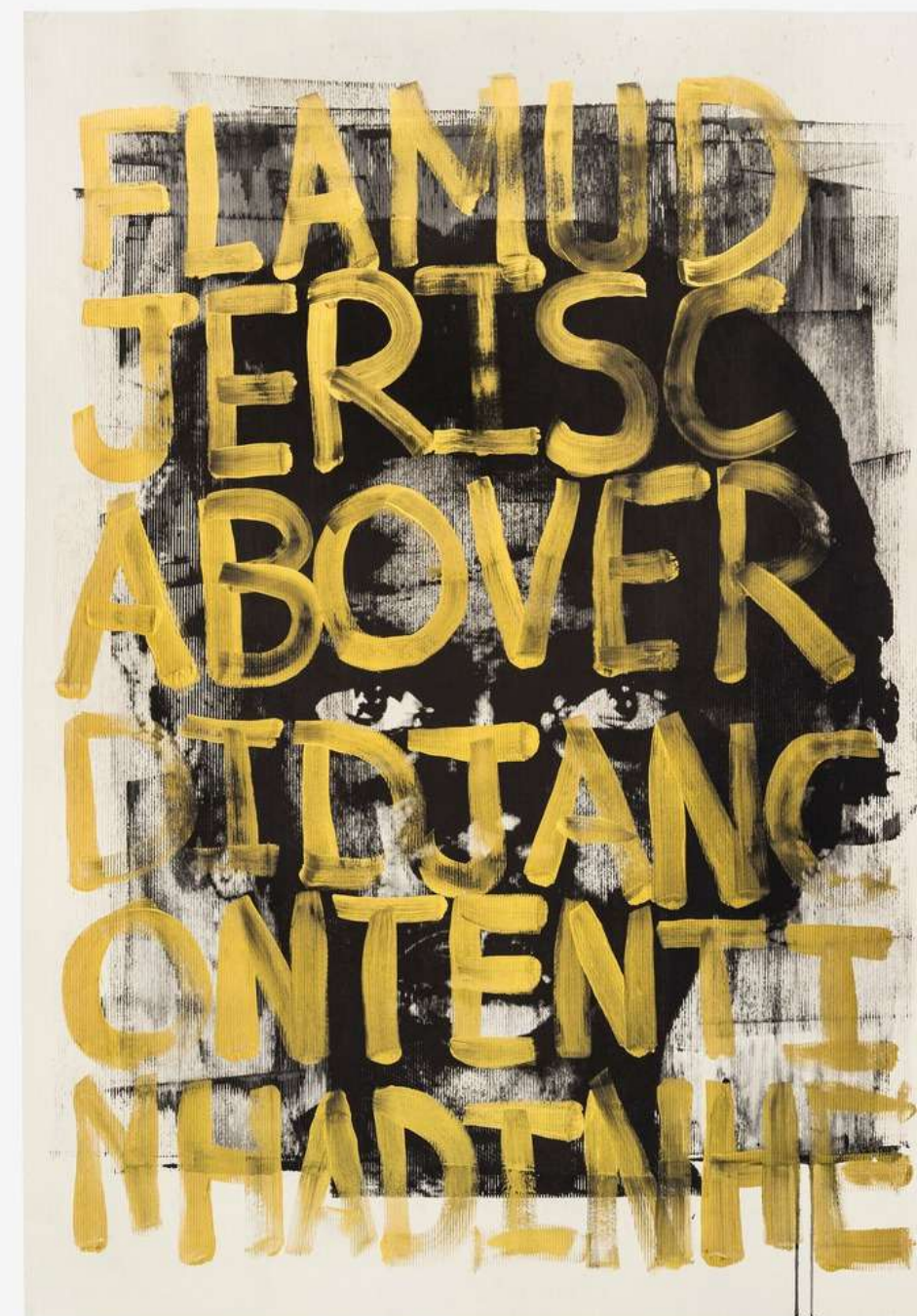
FLA MUDJERIS, 2022.

SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.

P.V.P. 1115€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

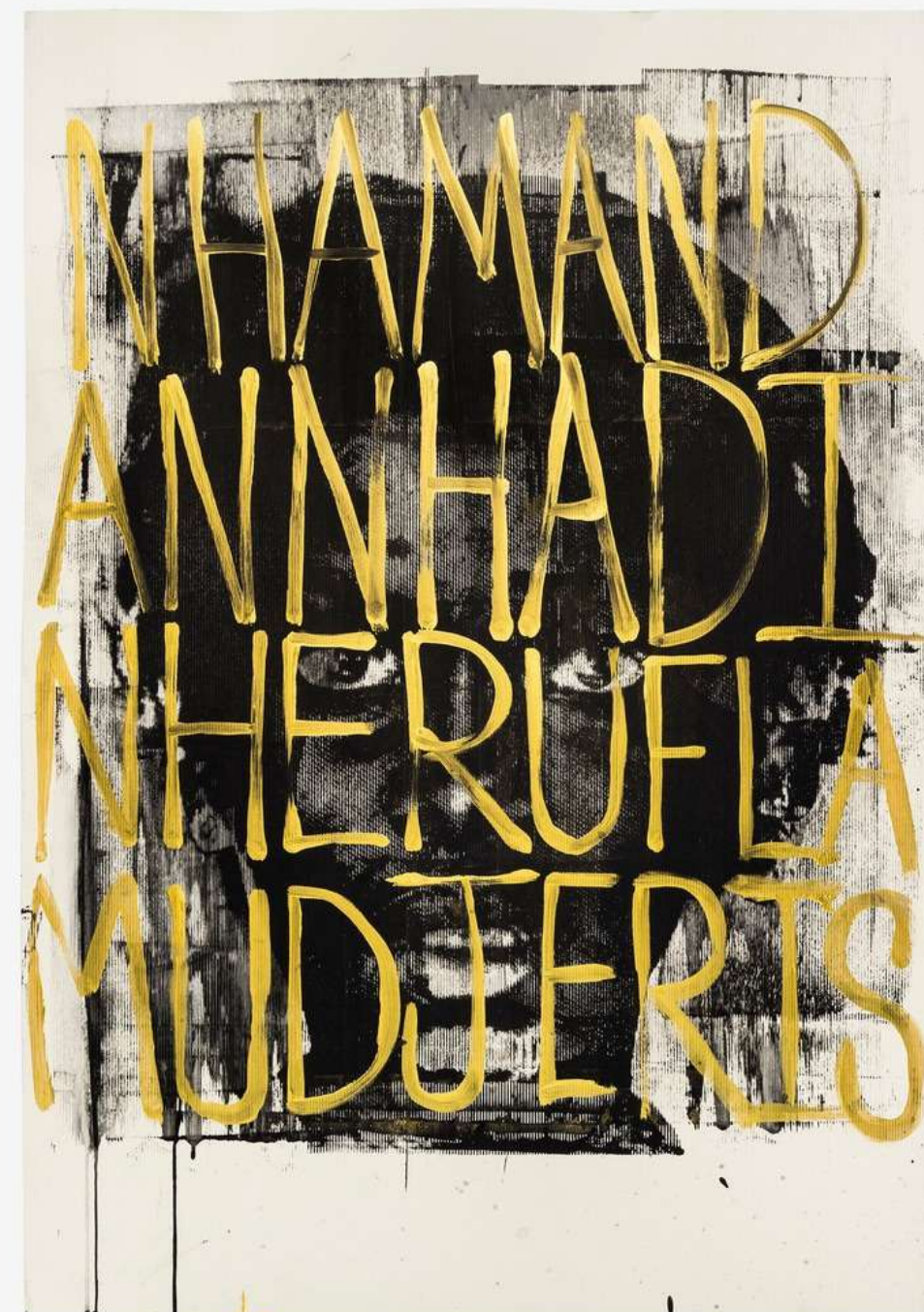
FLA MUDJERIS, 2022.

SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.

P.V.P. 1115€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

**SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.**

P.V.P. 1115€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

**SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.**

P.V.P. 1115€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

**SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.**

P.V.P. 1115€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.

P.V.P. 1115€

SOLD

* Shipping not included.



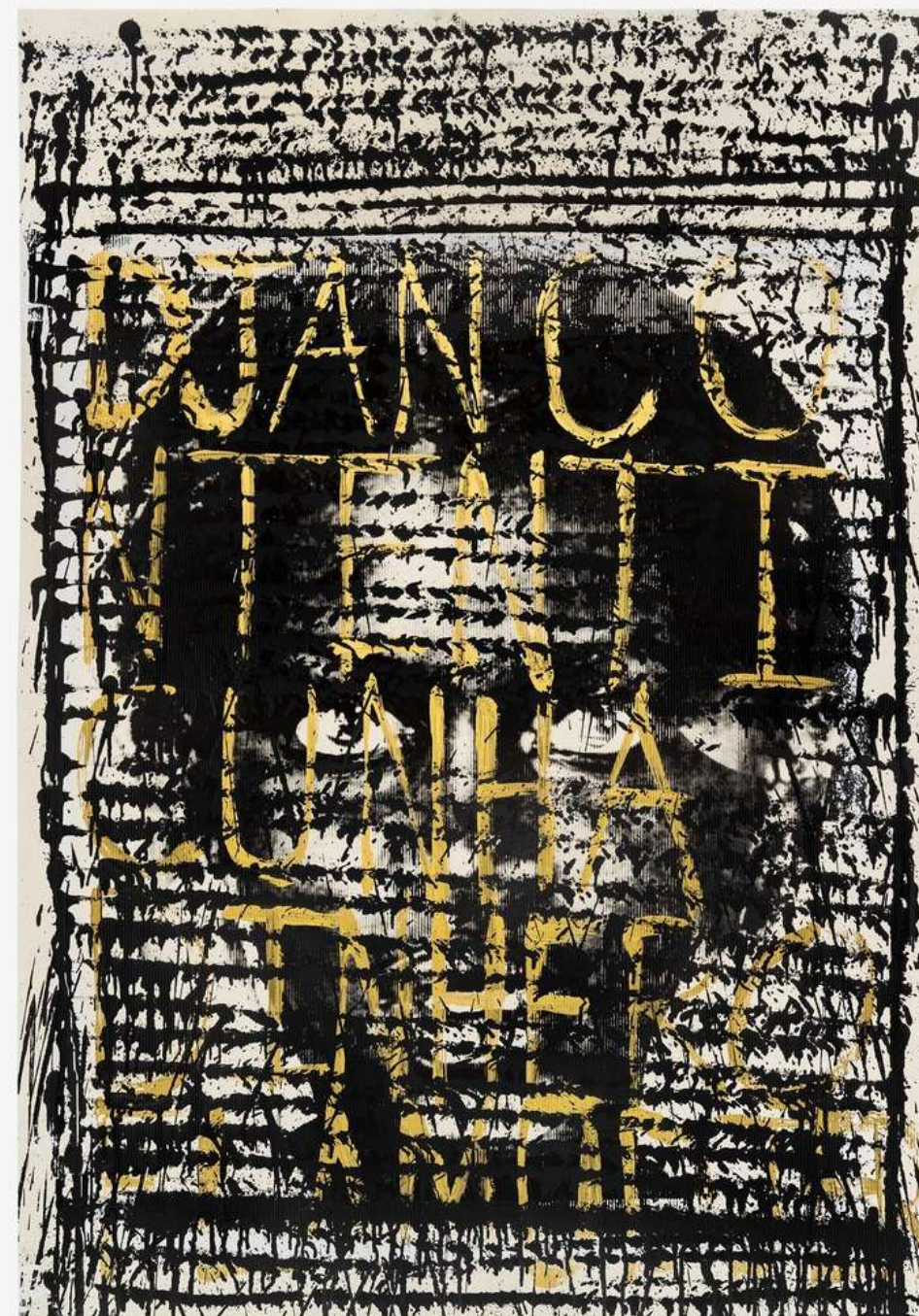
MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.

P.V.P. 1115€

* Shipping not included.



MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.

P.V.P. 1115€

* Shipping not included.



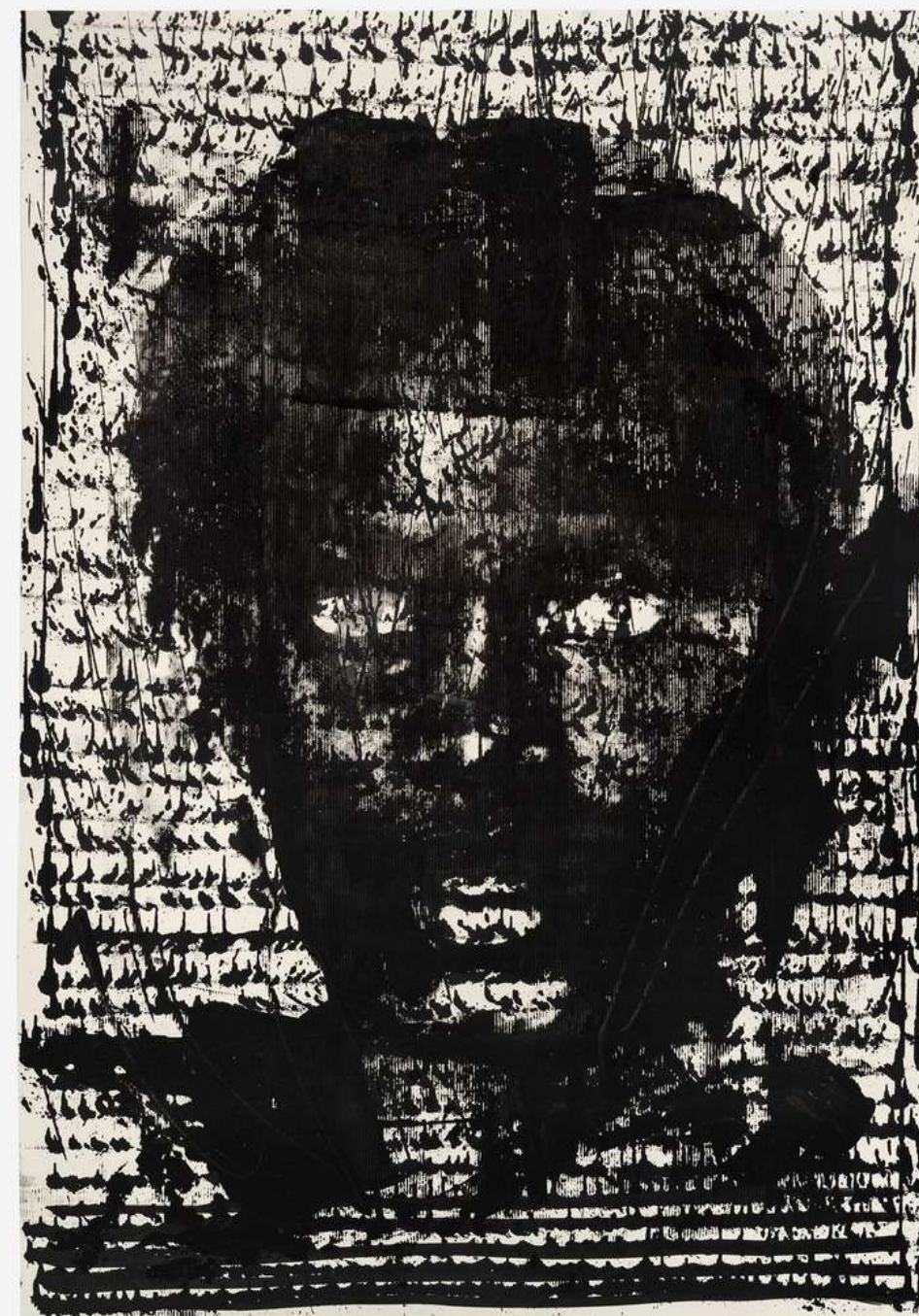
MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.

P.V.P. 1115€

* Shipping not included.



MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

**SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.**

P.V.P. 1115€

SOLD

* Shipping not included.



MOVART

FLA MUDJERIS, 2022.

SCREEN PRINT, SPRAY PAINT ON
PAPER. VIRGIN PULP CHINA WHITE
DRAGOON EMBOSSED 300 G/M2
PAPER. 100 X 70 CM.
HAND-FINISHED.

P.V.P. 1115€

* Shipping not included.





FLA MUDJERIS, 2022.

SCREEN PRINT ON COTTON PAPER

29,7 X 42 CM

EDITION OF 30 PRINTS

P.V.P. 100€

28/ 30 AVAILABLE

* Shipping and frames not included.



MOVART

MOVART

Currently present in Luanda and Lisbon, MOVART started its journey in Angola with pop-up projects in 2015 and opened its doors at the beginning of 2017 on the Luanda Marginal, with its mission to ensure that the world knows what Africa and its diaspora they have to offer at the level of art, not because of a notion of “otherness” or exoticism, but because artists express realities and discourses that are often invisible, or underrepresented, in the international artistic scene.

Accessing new markets, MOVART has been standing out in the biggest international contemporary art fairs, from New York and London (1-54), Miami (ART SHOW), Cape Town (Investec Cape Town Art Fair), Johannesburg (FNB Joburg Art Fair), Madrid and Lisbon (Arco) and Paris (AKAA Fair), causing a positive and admirable impact on collectors and visitors.

Showing through events and exhibitions that contemporary African art is not a fad, but a permanent element in the art market, it allows artists to gain the recognition and notoriety they deserve.

With a focus on Portuguese-African artists, MOVART is committed to raising its profile internationally, exposing the rich artistic language of a reality that is sometimes little known to a global audience.

Actualmente presente em Luanda e Lisboa, a MOVART iniciou o seu percurso em Angola com projetos pop-up em 2015 e abriu suas portas no início de 2017 na Marginal de Luanda, tendo como sua missão garantir que o mundo conheça o que África e sua diáspora têm a oferecer a nível da arte, não por uma noção de “alteridade” ou exotismo, mas porque os artistas expressam realidades e discursos muitas vezes invisíveis, ou sub representados, no cenário artístico internacional.

Acedendo a novos mercados, a MOVART tem vindo a destacar-se nas maiores feiras internacionais de arte contemporânea, desde Nova York e Londres (1-54), Miami (ART SHOW), Cape Town (Investec Cape Town Art Fair), Joanesburgo (FNB Joburg Art Fair), Madrid e Lisboa (Arco) e Paris (AKAA Fair), provocando um impacto positivo e de grande admiração em colecionadores e visitantes.

Mostrando através de eventos e exposições que a arte contemporânea africana não é um modismo, mas sim um elemento permanente no mercado de arte, permite que os artistas ganhem o reconhecimento e notoriedade que merecem.

Com foco em artistas luso-africanos, a MOVART está empenhada em elevar o seu perfil internacionalmente, expondo para uma audiência global a rica linguagem artística de uma realidade por vezes pouco conhecida.

EXHIBITIONS AND ART FAIRS | SELECTION

MOVART

2021

CUM LAUDE, Solo Show by Rita GT, MOVART Gallery, Lisbon.

AKAA FAIR, (Keyezua, Mário Macilau, António Ole, Kwame Sousa), Booth C13, MOVART Gallery, Paris.

“SOMBRAS DO TEMPO”, Solo Show by Mário Macilau, MOVART Gallery, Lisbon.

ARCO MADRID, (Ihosvanny, Gonçalo Mabunda, Keyezua, Kwame Sousa, Raquel Van Haver), MOVART STAND 7C18, Madrid, Spain.

AFRICAN GALLERIES NOW, Group Show, MOVART Booth, Online exclusive.

“NEW ERA FOR HUMANINTY”, (Group show), Marvilla Art District, Lisbon.

“MATÉRIA VITAL”, (António Ole), MOVART Gallery, Lisbon.

“ENTRE MONSTROS E HOMENS”, (Thó Simões), Banco Económico, Luanda

2020

“AIR IHOSVA”, (Ihosvanny), MOVART Gallery, Lisbon.

Showroom Lisboa, Group Show, MOVART Gallery, Lisbon.

AFRICAN GALLERIES NOW, Group Show, MOVART Booth, Online exclusive.

ARCO LISBOA, Group Show, MOVART Booth, Online edition.

“UNTITLED – Virtual Show”, (Keyezua, Ihosvanny, Mário Macilau, Muamby Wassaky), Online exclusive.

ARCO MADRID, (António Ole , Keyezua), MOVART Booth, Madrid

2019

FRIDAY 13TH

, NOT A MUSEUM, Group Show, (Ihosvanny, Thó Simões, Keyezua, Toy Boy), Lisbon.

“PRIVATE SELECTION”, (Ihosvanny, Mário Macilau, Toy Boy, Thó Simões, Mumpasi Meso, Lucano, Muamby Wassaky), MOVART Gallery, Luanda.

AKAA FAIR, (Keyezua, Mário Macilau, René Tavares), Booth C12, MOVART Gallery, Paris.

“HARMONIA E CONTRASTE”, (Mumpasi Meso), MOVART Gallery, Luanda.

“ÁFRICA DIVERSIDADE COMUM”, NOT A MUSEUM, (exp. Coletiva), Lisboa.

ARCO LISBOA, (Keyezua, Mário Macilau, René Tavares), MOVART Gallery, Stand IO2, Lisboa.

CAPE TOWN ART FAIR, FRAGMENTED, SOLO SHOW, (Ihosvanny), MOVART Gallery, Booth TT3, Cape Town.



EXHIBITIONS AND ART FAIRS | SELECTION

MOVART

2018

“ESCOLA AO LADO, Lição Nº2 – Só Bumba na Chicala”, (Rita GT), MOVART Gallery, Luanda.

1:54 CONTEMPORARY AFRICAN ART FAIR, (Ihosvanny, Keyezua, Binelde Hyrcan), MOVART Gallery Booth W14, London.

“ENTRE A RECICLAGEM”, (Lucano), MOVART Gallery, Luanda.

FNB JOBURG ART FAIR, (Toy Boy, Mário Macilau, René Tavares), MOVART Gallery Booth O9, Johannesburg.

“PAISAGEM QUEIMADA”, (Ihosvanny), MOVART Gallery, Luanda.

“GUERRAS GLOBAIS”, (Toy Boy), MOVART Gallery, Luanda.

“A LUTA CONTINUA”, (Ngoi Salucombo), MOVART Gallery, Luanda.

“MARÇO MULHER”, (Various) MOV’ART Gallery, Luanda.

CAPE TOWN ART FAIR, SOLO SHOW (Keyezua), MOV’ART Gallery Booth, Cape Town.

LONDON ART FAIR, (Keyezua, Rita GT), MOVART Gallery Booth, London.

2017

SCOPE ART SHOW, (Binelde Hyrcan, Ihosvanny, Keyezua), MOVART Gallery Booth, Miami Beach.

FNB JOBURG ART FAIR, (Keyezua, Mário Macilau, Thó Simões), MOVART Gallery Booth, Johannesburg.

“O MUNDO COLORIDO DA TAYA”, (Joana Taya), MOV’ART Gallery, Luanda.

“ARTEOLOGIA”, (Muamby Wassaky), MOVART Gallery, Luanda.

1:54 CONTEMPORARY AFRICAN ART FAIR, “INSOMNIA CITY”, SOLO SHOW (Ihosvanny), MOV’ART Gallery Booth, New York.

“ÚNICO SENTIDO” (Mário Macilau), MOVART Gallery, Luanda.

“IXI City” (Albano Cardoso), MOVART Gallery, Luanda.

2016

“CONEXÕES FEMININAS” (Lola Keyezua, Rita GT, Ana Silva) Galeria do Banco Económico, Luanda.

“DESAFECTADOS” (Ihosvanny Cisneros) Maianga Construction Site, Luanda.

“CRI’ARTE: Charity Auction” (Various), Epic Sana, Luanda.

“KWIKA- Love or Hate” (Januário Jano), Galerie de Thorigny, Paris.

“CRI’ARTE: Women United in Angola’s Development” (Various), MAAN, Luanda.

“FRAGMENTAÇÃO 1.0” (Januário Jano), Galeria do Banco Económico, Luanda.

2015

“OPENING” (Various), JEMBAS (Dipanda loja4), Luanda.

“SER GLOBAL” (Daniela Ribeiro), Galeria do Banco Económico, Luanda.

“GUIADORES” (Cristiano Mangovo), MAAN, Luanda.

“VERSUS” (Mariana Dias Coutinho, Valentim Quaresma), Torre Dipanda (Novinvest), Luanda.

“Downtown NOW” (Ihosvanny Cisneros), Instituto Camões, Luanda.

“KI MONA MESU” (José da Silva Pinto, Mário Tendinha), Instituto Camões, Luanda.

“VAMOS FAZER HISTORIA” (Various), Elinga Theater, Luanda.

“A MODERNIDADE IGNORADA. ARQUITECTURA MODERNA DE LUANDA” (Various), Instituto Camões, Luanda.

“AS NUVENS” (Daniela Ribeiro), Instituto Camões, Luanda



LISBON Rua João
Penha RC N° 14 A,
1250-131 Lisboa ,
Portugal



LUANDA Av. 4 de
Fevereiro , Lojas Baía
de Luanda Luanda,
Angola

**OBRIGADO.
THANK YOU.**

|+351 913 645 245 | gallery@movart.co.ao | www.movart.co.ao |